

Acusações e vaias na festa do metrô

20 MAI 1996
ANA SA

O governador Cristovam Buarque disse ontem à noite não haver motivos para suspender as obras do metrô até que o Tribunal de Contas do Distrito Federal julgue o relatório de uma auditoria feita em suas contas. "A obra começa a se estragar. Tem ferro, concreto e até os trens se estragando", argumentou, ao comentar a matéria da revista *Veja* desta semana acusando-o de reiniciar as obras com empreiteiras acusadas de irregularidades.

Cristovam explicou que se fizesse nova licitação o metrô não terminaria nunca, porque nenhuma empresa vai querer pegar uma obra no meio, e até porque quem ganharia a concorrência seriam essas mesmas empresas, cobrando um preço mais caro.

"Se alguma coisa ilícita ocorreu no passado, caberá ao TC julgar e punir as empresas e os responsáveis. Não será o nosso Governo". A vice-governadora, Arlete Sampaio, anunciou que o governo vai criar esta semana uma comissão, para a sociedade civil acompanhar a execução das obras e as negociações que o governo fez com o consórcio Brasmetrô, que resultou, segundo ela, em uma economia de 25% nos custos das obras.

Uma festa popular em Samambaia - com os cantores Chico Rei e Paraná, shows de palhaços de circo e pirotécnico, além de salto de pára-quedistas - marcou ontem o reinício das obras do metrô, paralisadas há quase dois anos. Foi nesse clima de festa que o governador Cristovam Buarque assinou, no início da noite, a ordem de serviço autorizando o consórcio Brasmetrô a retomar as obras do trecho que vai ligar Samambaia, Taguatinga, Águas Claras e Guarã à Sociedade Hípica, na Asa Sul.

Protesto - Mesmo tendo anunciado que a obra vai absorver cinco mil trabalhadores, principalmente de Samambaia e Santa Maria, o governador não evitou um protesto de pais e alunos pedindo o fim da greve dos professores. Ele foi vaiado. Mas atribuiu a "cinco gatos pingados, que estão com raiva porque a gente vai fazer o metrô".

Cristovam aproveitou para atacar o governo passado: "Ganharam dinheiro com o metrô, roubaram com o metrô e pararam as obras", disse, ao garantir que vai retomá-las com honestidade. O primeiro trecho fica pronto em um ano e serão gastos R\$ 109 milhões, sendo R\$ 52 milhões da União, R\$ 34 milhões do BNDES e R\$ 23 milhões dos cofres do GDF.